

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCIELLY ELIANE DA SILVA LOPES GOMES
KARINE MIRELLI FERREIRA DA SILVA ARRUDA
LUANA POLLYNE DE VASCONCELOS BARBOSA
MIRIAN ELLEM BARBOSA DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

RECIFE
2024

FRANCIELLY ELIANE DA SILVA LOPES GOMES
KARINE MIRELLI FERREIRA DA SILVA ARRUDA
LUANA POLLYNE DE VASCONCELOS BARBOSA
MIRIAN ELLEM BARBOSA DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. Hugo Christian
de Oliveira Félix.

RECIFE
2024

FRANCIELLY ELIANE DA SILVA LOPES GOMES
KARINE MIRELLI FERREIRA DA SILVA ARRUDA
LUANA POLLYNE DE VASCONCELOS BARBOSA
MIRIAN ELLEM BARBOSA DA SILVA

**PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos conceder saúde, força e perseverança para chegar até aqui. Sem sua graça e bênçãos, esta conquista não seria possível. Agradecemos imensamente aos nossos pais e familiares, que sempre nos apoiaram e acreditaram em nosso potencial. Seu amor e incentivo foram fundamentais para que pudéssemos enfrentar os desafios desta jornada. Nosso sincero agradecimento ao nosso orientador, Hugo Félix, pela paciência, dedicação e sabedoria com que nos guiou. Sua orientação foi essencial para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho, e somos muito gratos por todo o conhecimento e apoio fornecido.

"A única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que você faz."

– *Steve Jobs*.

RESUMO

Este estudo engloba a importância de compreender e prevenir práticas abusivas durante o trabalho de parto. A violência obstétrica é identificada como um problema de saúde pública que pode ocorrer antes, durante e após o parto, manifestando-se em formas de negligência, violência verbal, sexual e física. O presente trabalho tem como objetivo investigar o papel do enfermeiro na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, visando compreender como sua atuação pode contribuir para a promoção de práticas humanizadas e a garantia dos direitos das mulheres durante o período gestacional, parto e pós-parto. Quanto à metodologia se trata de uma revisão integrativa de literatura realizada por etapas identificando o tema, associando com a enfermagem, avaliando os estudos e a síntese dos resultados. A pesquisa foi realizada em bases de dados, incluindo *Google Acadêmico*, Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (*Medline*). A partir das pesquisas realizadas podemos ter como resultado que a assistência de enfermagem está presente no pré-natal, parto e pós-parto. Sendo crucial esse profissional para reduzir intervenções desnecessárias e melhorar a experiência das mulheres no parto. A conclusão do estudo aponta que, mesmo sendo um procedimento rotineiro, pois se sabe que milhares de mulheres partem em todo o mundo diariamente, o enfermeiro é o profissional que sempre estará presente em toda a fase de gestação dessa mulher, assistindo ela do começo ao fim da gestação e mesmo a demanda de muitos partos durante seu plantão, ele atenderá e acolherá a paciente de forma única proporcionando um parto humanizado. Isso faz com que a mulher se sinta segura durante o parto e pós-parto.

Palavras-Chaves: Mulheres grávidas, Violência obstétrica, Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

This study addresses the importance of understanding and preventing abusive practices during labor. Obstetric violence is identified as a public health problem that can occur before, during, and after childbirth, manifesting itself in forms of neglect, verbal, sexual, and physical violence. The research highlights that the lack of knowledge about the rights of women in labor increases the risk of such abuse, emphasizing the need for nursing professionals to be able to identify vulnerable women and offer respectful and humanized care. This research is an integrative literature review and aims to investigate the role of nurses in preventing and addressing obstetric violence, aiming to understand how their work can contribute to the promotion of humanized practices and the guarantee of women's rights during pregnancy, childbirth, and the postpartum period. The work of nurses is seen as crucial to reducing unnecessary interventions and improving women's experience during childbirth. Factors that contribute to obstetric violence include sociodemographic aspects, infrastructure, and the performance of the care team. The study's conclusion indicates that, although nurses play a fundamental role in preventing violence, the success of this effort requires an interdisciplinary approach and improvements in care models and professional training.

Keywords: Pregnant women, Obstetric violence, Nursing care.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2 Materiais e métodos.....	10
3 Resultados e discussão.....	12
4 Conclusões.....	23
Referências.....	24

1. Introdução

A maternidade é um período de grande importância na vida de uma mulher. O processo de gestação é um desejo da maioria das mulheres e essa fase é marcada por transformações que são vistas de forma significativas, tanto físicas quanto psicológicas. Um dos aspectos que merece destaque é a ansiedade em relação ao momento do parto. Antigamente, o parto acontecia no ambiente familiar, seguindo seu ritmo natural, sem a intervenção de métodos que acelerasse este processo. As gestantes, nessa época, contavam com o apoio e acompanhamento das parteiras¹.

Com o passar dos anos houve mudanças no processo de “dar a luz” com a inclusão de partos cesáreos, utilização de fórceps, doulas, medicamentos e manobras para acelerar o parto. Essa mudança trouxeram algumas mudanças e contribuiu para o parto desumano, abrindo caminho para violência obstétrica¹.

A Violência Obstétrica (VO) é considerada o ato ou intervenção desnecessária para com a mãe ou o bebê, sendo uma questão de saúde pública que afeta a integridade física e psicológica das mulheres, além de violar os seus direitos humanos. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção e enfrentamento desse tipo de violência, atuando como um agente de cuidado e defesa dos direitos da mulher durante todo o processo de gestação e parto^{1,2}.

As práticas de VO violam o direito da mulher a um cuidado de respeito, representando também uma ameaça à vida, à saúde, à integridade física e à dignidade humana, caracterizando-se assim como uma violação dos direitos humanos².

O enfermeiro possui um papel de grande importância na atenção e enfrentamento da VO, isso ocorre devido à sua posição privilegiada de contato próximo e frequente com as gestantes e parturientes. Este profissional pode identificar sinais de violência, oferecer apoio emocional acolhendo essas mulheres e encaminha-las para os serviços adequados³.

Na pesquisa Nacer no Brasil, que foi realizado com 23.940 mulheres após o parto, foi observado um número excessivo de intervenções durante o parto e nascimento, indicando um modelo de assistência caracterizado por intervenções muitas vezes não necessárias e prejudiciais, que colocam mulheres e bebês em risco de complicações, complicações estas que podem levar até mesmo a morte da mãe e/ou do bebê².

Nesta mesma pesquisa mais da metade das mulheres recebeu episiotomia, 91,7% dando à luz na posição de litotomia, apesar de evidências recomendarem posições mais verticais. A infusão de ocitocina e a ruptura artificial da bolsa amniótica para precipitar o parto foram realizadas em 40% das mulheres, e 37% foi submetidas à manobra de Kristeller,

que é um procedimento agressivo com potenciais consequências negativas para a mãe e para o bebê ².

Neste sentido, o papel da enfermagem é de grande importância na prevenção e no enfrentamento da violência obstétrica. A enfermagem durante todas as fases do cuidado pode atuar como um elo entre a gestante e o sistema de saúde, garantindo que as práticas adotadas respeitem os direitos e desejos da mulher. Um atendimento humanizado e ético, desde as consultas de pré-natal até o pós-parto, tem se mostrado essencial para reduzir os casos de violência obstétrica e melhorar a experiência materna ^{4,5,6}.

As práticas baseadas em evidências para um parto humanizado e seguro é uma das estratégias mais eficazes para garantir uma assistência obstétrica de qualidade. Essas práticas incluem o respeito ao processo natural do trabalho de parto, o apoio a gestante e a oferta de informações claras. Ao adotar tais estratégias os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, podem contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor e seguro. Onde as mulheres se sintam bem e a vontade para parir ^{7,8,9}

Ao levantar a questão de como o enfermeiro pode atuar de maneira eficaz na prevenção e enfrentamento da VO, busca-se identificar maneiras visíveis de atuação que possam ser elaboradas e implementadas no cotidiano das maternidades.

O objetivo da pesquisa trata-se de investigar o papel do enfermeiro na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, compreendendo como a sua atuação pode contribuir para a promoção de práticas humanizadas e a garantia dos direitos das mulheres durante o período gestacional, parto e pós-parto.

2. Material e Métodos

O presente estudo foi elaborado através de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de revisão é composto por: identificação do tema, associação com a enfermagem, avaliação dos estudos e a síntese dos resultados.

A busca avançada utilizada na Biblioteca Virtual de Saúde- *Medline* foi utilizada os operadores booleanos “violência obstétrica” AND “enfermagem”. Para desenvolvimento desta pesquisa foram consultados artigos científicos sobre o tema intitulado: papel do enfermeiro na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica. A pesquisa foi realizada em bases de dados, incluindo *BVS*, Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (*Medline*), abrangendo o período de pesquisa entre os anos de 2019 a 2024 (busca de artigos nos últimos 6 anos).

Para desenvolvimento da revisão integrativa o estudo necessitou ser dividida em quatro etapas, sendo a primeira etapa realizada uma identificação dos artigos nas bases de dados citadas anteriormente. Os descritores utilizados foram a partir de uma pesquisa nos Descritores em Ciências de Saúde (DeCs): mulheres grávidas, violência obstétrica e assistência de enfermagem.

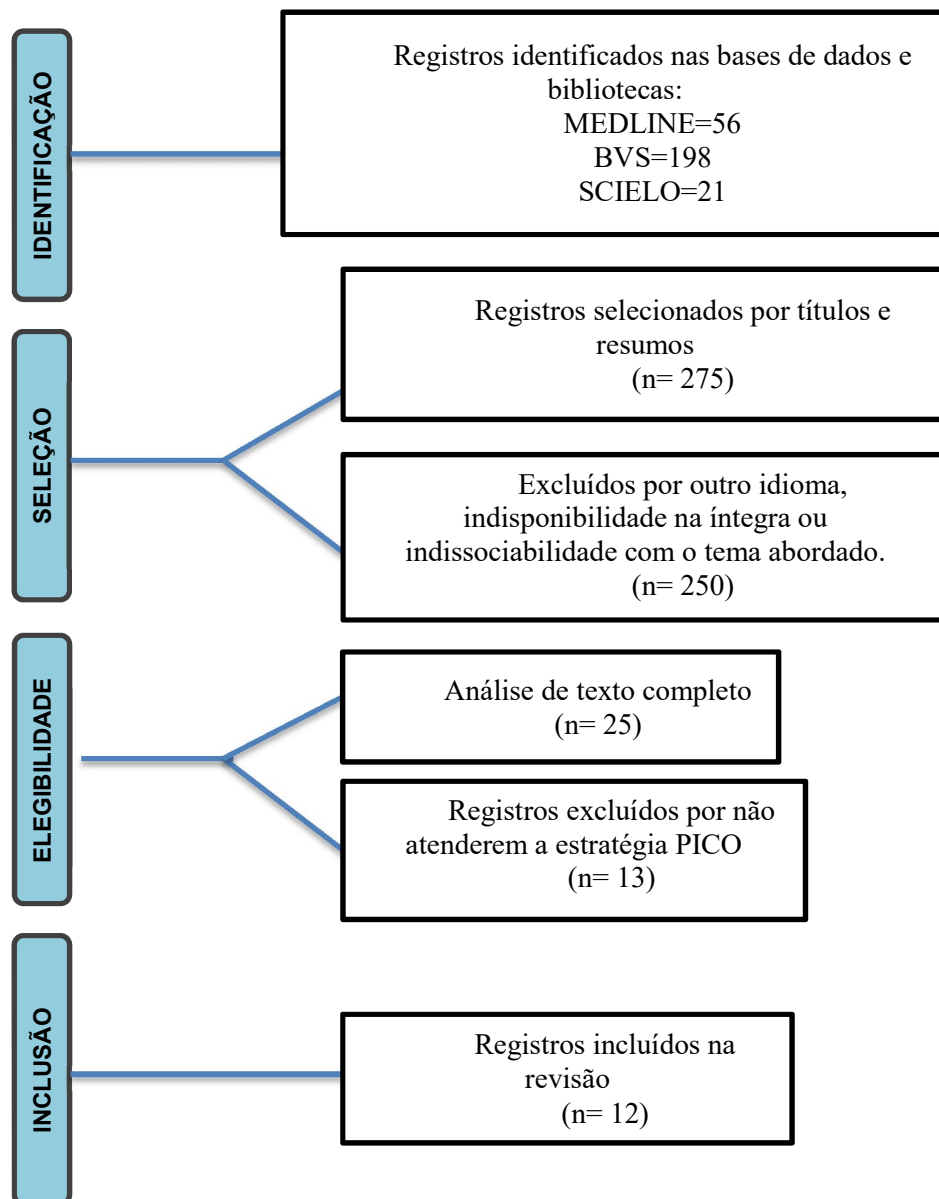
Tornaram-se critérios de inclusão os artigos com textos completos, pesquisas relacionadas à assistência de enfermagem, violência obstétrica e gestante. Foram excluídas aquelas que não se enquadravam nesse tema, pesquisas que não possuíam resumos disponíveis, artigos sem o texto completo, dissertações, artigos que tratavam de complicações durante a gestação sem foco na violência obstétrica, publicações duplicadas, pesquisas com amostras inadequadas ou insuficientes, estudos fora do período estipulado e artigos que não apresentavam relevância metodológica ou científica.

A busca inicial resultou em 275 publicações totais sendo na *BVS* (n=198), na *Scielo* (n=21) e na *Medline* (n=56). Após a aplicação desses critérios, restaram 12 artigos selecionados para análise.

Por fim realizada uma leitura completa e detalhada de cada artigo. Em seguida, realizou-se uma análise temática de conteúdo, essa análise foi conduzida com base em informações como autores, ano de publicação, título da pesquisa, objetivos, métodos utilizados e uma síntese dos resultados. As informações foram organizadas em um quadro (quadro 1) para facilitar a visualização e comparação dos dados.

A figura abaixo mostra um fluxograma prisma para identificação de estudos a partir de base de dados e registros (Figura 1).

2.1 Figura 1- Fluxograma prisma para identificação de estudos a partir de base de dados e registros. Autoria própria (2024).



3. Resultados e Discussão

A gravidez é um período de grande importância para a mulher, porém complexo. É incorreto dizer que toda gestação e parto é igual e fisiológico, pois o período é único na vida de cada mulher. Por essa razão, a assistência pré-natal é considerada uma política de saúde crucial para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. No período gestacional as mulheres passam por várias mudanças físicas, hormonais, psicológicas e sociais, que podem afetar tanto o bem-estar físico quanto emocional ^{10,11,12}.

A gravidez e o parto são momentos que são singulares e significativos para o casal, essa jornada traz mudanças emocionais e estruturais em todos os membros da família, especialmente nos futuros pais ¹³.

De acordo com o estudo "Mulheres brasileiras e gênero nos espaços públicos e privados", conduzido em 2010 pela Fundação Perseu Abramo em colaboração com o Serviço Social do Comércio (SESC), foi constatado que uma em cada quatro mulheres é afetada pela violência obstétrica ¹⁴.

De acordo com as descobertas da pesquisa "Nascer no Brasil: Inquérito nacional sobre parto e nascimento", realizada por especialistas da Fundação Oswaldo Cruz, verificou-se que 45% das mulheres atendidas pelo sistema público enfrentam maus-tratos durante o parto, enquanto 36% delas mencionam ter recebido cuidados inadequados ¹⁵.

“A violência obstétrica é definida como qualquer ação de negligência ou violência física, psicológica e sexual executada contra a mulher no período da gestação, parto, puerpério e abortamento ^{11:129}”.

A VO é ampla e é entendida através de práticas como abusos verbais, restrição da presença de acompanhante, realização de procedimentos médicos sem consentimento da gestante, violação da privacidade, recusa em administrar analgésicos para alívio da dor, violência física, entre outras formas de agressão. Existe um Projeto de Lei que foi criado em 2007 de Nº. 7.867, que tem o intuito de propõe medidas de proteção contra essa forma de violência e a divulgação de boas práticas para o cuidado durante a gravidez, parto, nascimento, aborto e puerpério ^{1,2}.

Mesmo não tendo muitas leis contra a VO, o Ministério da Saúde implementou em 2017 a Rede Cegonha, que qualifica as mulheres para o planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e nascimento, aborto, puerpério, envolvendo também crianças de até 2 anos, neste projeto é oferecido um atendimento humanizado para mudar as formas de cuidado. O Caderno HumanizaSUS complementa que o local onde a mulher é assistida não pode ser um

ambiente hostil, com rotinas rígidas, impedindo que ela possa se expressar livremente. Durante o parto humanizado, a mulher deve receber o apoio físico e emocional necessário de toda a equipe que a assiste, sendo eles os médicos, fisioterapeutas, doulas, enfermeiros etc⁴.

A violência durante a gestação e o parto pode se manifestar de várias maneiras. Isso inclui negar atendimento adequado à gestante quando ela busca cuidados de saúde, criar obstáculos durante o pré-natal, fazer comentários humilhantes sobre sua cor, idade, religião, escolaridade e entre outros ¹⁶.

Também pode envolver palavras ofensivas direcionadas à mulher ou à sua família, humilhando-a. Outra forma de violência obstétrica é agendar cesáreas sem justificativa baseada em evidências científicas, muitas vezes atendendo mais às necessidades e interesses do médico do que da paciente. Essas práticas infringem os direitos humanos e podem ter sérias consequências físicas e emocionais para as mulheres ¹⁷.

As mulheres se sentem vulneráveis durante o trabalho de parto, pois o processo do parto até a saída do bebê, em sua maioria, é um processo longo e elas se sentem impotentes a ponto de suportar qualquer tipo de dor. Muitos profissionais se aproveitam dessa vulnerabilidade da mulher para praticar VO, seja ela um toque vaginal desnecessário ou até mesmo uma cesariana sem indicação ¹³.

Para ressaltar o papel do enfermeiro na prevenção e enfrentamento da VO foram revisados 12 artigos para discussão do determinado assunto que estão apresentados conforme a quadro 1. Foi desenvolvido este quadro destrinchando os artigos em variáveis: autores, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e síntese dos resultados.

Quadro 1: Análise dos artigos segundo eixos temáticos sobre a violência obstétrica e o papel da enfermagem.				
AUTOR/ ANO	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Cardoso <i>et al.</i> , 2023 ⁴ .	Papel da equipe de enfermagem frente à violência obstétrica.	Identificar a atuação do enfermeiro em situações de violência obstétrica no período de trabalho de parto, no parto e pós-parto imediato.	Revisão integrativa de literatura.	-Acolhimento da paciente explicando de maneira simples todo processo do parto e puerpério. -Evitar procedimentos invasivos e desnecessários. - Procurar ouvir a paciente, suas queixas, suas emoções e sentimentos. - Promover o direito de acompanhante de sua escolha no período de parto e pós-parto. - Investir em si sempre se atualizando em cursos/ treinamentos para melhoria da assistência.
Maklounf <i>et al.</i> , 2022 ⁵ .	Atribuições do enfermeiro frente à prevenção da violência obstétrica.	Realizar uma busca na literatura sobre a atuação do enfermeiro mediante a VO, em conjunto com a adoção de possíveis medidas preventivas adotadas por esse profissional.	Revisão integrativa de literatura.	Papel da enfermagem: estimulação da respiração e relaxamento, uso de bola de nascimento, uso de chuveiros e banhos, massagens e óleos, apoio emocional, manejo do controle da dor, contato mãe e bebê nas primeiras horas, respeito, carinho e paciência.

Nascimento <i>et al.</i> , 2022 ⁶ .	Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto.	Compreender o papel dos enfermeiros na prevenção da violência obstétrica no parto.	Pesquisa exploratória e descritiva.	- A análise dos dados permitiu identificar falhas no atendimento da equipe de saúde durante o parto frisando em falta de experiência por parte da equipe, levando a VO.
Silva, 2024 ⁷ .	O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica ocorrida no Brasil.	Promover discussões sobre o papel do enfermeiro frente aos casos de violência obstétrica ocorridos desde o início da gestação até o pós-parto.	Pesquisa bibliográfica.	Para combater a VO é preciso o comprometimento dos enfermeiros com a ética profissional e com os estudos na formação continuada, pois é necessário que estejam atualizados e devidamente informados para que possam orientar as mulheres adequadamente e questionar quaisquer práticas abusivas realizadas dentro dos quartos dos hospitais.
Lansky <i>et al.</i> , 2019 ² .	Violência obstétrica: influência da exposição dos Sentidos do Nacer na vivência das gestantes.	Analisar o perfil das gestantes que visitaram a Sentidos do Nacer, a sua percepção sobre violência no parto e nascimento e os fatores socioeconômico-demográficos e assistenciais associados ao relato de violência obstétrica.	Estudo transversal.	Na pesquisa realizada pelos autores com 555 mulheres afirmaram que 17% destas relataram queixa de dor com o toque vaginal e falta de acesso a métodos de alívio da dor. E a segunda maior queixa está relacionada a abandono e negligência 14%.

Da Silva Santos <i>et al.</i> , 2023 ⁸ .	O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa.	Descrever o que a literatura científica nacional e internacional apresenta, acerca do papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica.	Revisão integrativa de literatura.	O enfermeiro, com seu empoderamento profissional, tem a capacidade de defender os direitos das parturientes que assiste. No entanto, o modelo assistencial atual e a falta de capacitação profissional podem resultar em um atendimento ainda caracterizado por violência e desrespeito.
Araújo <i>et al.</i> , 2023 ²⁴ .	Representações sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre violência obstétrica	Traçar as características biopsicossociais das mulheres no ciclo grávido-puerperal e analisar as representações sociais dessas mulheres sobre a violência obstétrica.	Estudo descritivo.	A violência obstétrica é representada pelas mulheres de maneira superficial com enfoque na dimensão física e emocional, sendo em alguns momentos naturalizada.
Castro <i>et al.</i> , 2023 ²⁵ .	Violência obstétrica na percepção de puérperas em uma maternidade pública do norte do Brasil.	Verificar a ocorrência de violência obstétrica em uma maternidade pública de uma capital norte-brasileira, na percepção de puérperas.	Estudo descritivo-exploratório.	No estudo as práticas prevalentes foram peregrinação (34,1%), não ter acompanhante (22,8%), bebê retirado do campo de visão (20,3%), proibição de ingestão de alimentos (18,7%), toques vaginais repetitivos (17,9%), manobra de Kristeller (14,6%) e litotomia (12,2%), ocorridos no setor pré-parto, parto e pós parto (83,1%) e a categoria médica (92,8%) envolvida.

Souza <i>et al.</i> , 2021 ²⁶ .	Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem	Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas.	Revisão sistemática da literatura.	O processo do parto é um acontecimento repleto de possíveis equívocos, condutas dolorosas e negligências, que podem gerar a violência obstétrica causando traumas físicos e psicológicos irreversíveis.
Lima <i>et al.</i> , 2022 ¹ .	Violência obstétrica: relatos de experiência vivenciada	Descrever a influência da violência obstétrica no puerpério.	Estudo descritivo.	A violência obstétrica permanece sendo vivenciada e percebida em diversos momentos da gestação desde o trabalho de parto até o puerpério. A mulher vítima desta violência leva consigo muito além das complexidades de um puerpério agravado, convive com sentimentos negativos e traumas que podem resultar em marcas para toda a vida, eis aqui grande desafio para a enfermagem.
Viana <i>et al.</i> , 2024 ²⁷ .	Qualidade da assistência ao parto na percepção da mulher assistida na rede pública de saúde.	Levantar e analisar a perspectiva de mulheres acerca da assistência recebida durante o parto.	Estudo epidemiológico observacional.	A amostra analisada demonstrou satisfação com os cuidados recebidos, porém os dois indicadores, com menor grau de satisfação, precisam ser repensados na prática obstétrica de modo a promover o bem-estar e a segurança da mulher.(AU)

Silva <i>et al.</i> , 2023 ²⁸ .	Violência contra as mulheres e suas formas de enfrentamento: um relato de experiência sobre o agostolilás.	Descrever a experiência da realização de ação de educação em saúde sobre o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres em um hospital regional do interior do Rio Grande do Norte.	Relato de experiência.	A educação em saúde para os profissionais envolvidos no atendimento às usuárias se apresenta como uma importante estratégia de enfrentamento a violência doméstica e familiar contra as mulheres,
--	--	--	------------------------	---

Fonte: Autoria própria (2024).

Diante das evidências apresentadas, fica evidente que a VO é um problema que afeta significativamente a experiência das mulheres durante a gestação e o parto, desde comentários humilhantes até procedimentos invasivos e desnecessários, as mulheres enfrentam uma variedade de abusos físicos e psicológicos que comprometem não apenas sua saúde física, mas também seu bem-estar emocional.

A falta de informação sobre esses direitos aumenta o risco de as mulheres serem vítimas de práticas abusivas ou desrespeitosas durante o período de parto. Por isso, é essencial que os profissionais de enfermagem identifiquem gestantes que estão em situações de vulnerabilidade e desenvolvam estratégias para criar um vínculo de confiança com elas. Isso possibilita a oferta de um atendimento mais humanizado, respeitoso e seguro, garantindo a dignidade e o bem-estar da mulher durante todo o processo de parto⁴.

O autor ainda completa que todas as mulheres têm o direito de passar pelo parto de maneira segura, com um atendimento digno e de qualidade. Contudo, muitas parturientes ainda enfrentam abusos, desrespeito e maus-tratos nos hospitais e maternidades durante o trabalho de parto, abusos estes que em sua maioria desencorajam as mulheres a vivenciar

novamente o parto. Durante os cuidados obstétricos, é fundamental que a mulher tenha o direito de receber informações claras, consentir ou recusar intervenções, e ser tratada com respeito, aspectos que são essenciais para a humanização da assistência ⁴.

Corroborando essa informação no que diz respeito à VO e às medidas para prevenir esses casos, é essencial entender os tipos de violência que ocorrem antes, durante e após o parto. É fundamental oferecer um cuidado especial para as mulheres que são vítimas de abuso ⁵.

O autor destaca a importância de reconhecer e entender a VO garantindo medidas preventivas eficazes. A justificativa está no fato de que a VO pode se manifestar de diferentes formas em cada fase do processo de parto antes, durante e após o que exige uma abordagem ampla e cuidadosa. Esse tipo de atenção contribui para a humanização do atendimento obstétrico, prevenindo a repetição de maus-tratos e garantindo a segurança e bem-estar da parturiente. O enfermeiro apresenta um papel de grande importância nesse contexto, oferecendo um cuidado especial às mulheres que sofrem esse abuso com o intuito de minimizar os impactos físicos e emocionais ⁵.

A atuação do enfermeiro durante o parto pode reduzir significativamente os casos de abusos contra as mulheres, evitando intervenções desnecessárias em práticas como: a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto, o uso do partograma, a administração de ocitocina no pós-parto, a realização do parto em posição não supina e o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido por pelo menos 30 minutos ^{4,5,19}.

Os autores estudados compartilham opiniões semelhantes sobre a VO, pois seus resultados indicam que o aumento do conhecimento sobre o tema está diretamente relacionado à adoção de boas práticas na assistência ao parto. Eles destacam o enfermeiro como um profissional essencial para o sucesso do processo, sendo capaz de reduzir intervenções desnecessárias, diminuir o número excessivo de cesáreas, prevenir morbimortalidade evitável e melhorar a experiência das mulheres durante o parto. O enfermeiro qualificado tende a prestar uma assistência de mais qualidade ^{6,7}.

Sabe-se que o enfermeiro contribui com ações que aliviam o desconforto físico e emocional, minimizando complicações. Esse apoio ajuda a restaurar a autoconfiança da mulher para viver a gestação, o parto e o pós-parto de maneira saudável, respeitando os princípios da humanização baseados em evidências ^{8, 20,21}.

Compreender os fatores que levam à violência obstétrica é fundamental para sua prevenção. Dentre esses fatores, destacam-se aspectos sociodemográficos, condições de infraestrutura e a atuação da equipe de assistência ⁸.

Os autores enfatizam a importância de identificar e entender os fatores que contribuem para a VO, com o intuito de prevenir essa ocorrência. Entre esses fatores estão os aspectos sociodemográficos, que incluem características como idade, classe social e escolaridade das parturientes, que podem influenciar o tratamento que recebem, pois uma gestante sem escolaridade não entenderá de seus direitos. Além disso, a infraestrutura das unidades de saúde e a atuação da equipe assistencial também são determinantes, pois condições inadequadas ou a falta de preparo dos profissionais podem aumentar a chance de ocorrerem abusos ou negligência durante o parto. Por esse motivo ressalta-se a importância de um enfermeiro qualificado que possa intervir evitando esse tipo de violência através de seu amplo conhecimento ².

No entanto, é importante reconhecer que, apesar dos avanços na assistência obstétrica, ainda existem desafios, como a VO, sendo essencial que os serviços de saúde estejam atentos a essas questões e continuem trabalhando para garantir uma experiência positiva e segura para todas as mulheres durante o período gravídico e perinatal ².

O enfermeiro atua na prevenção da VO de diversas formas sendo:

[...] ajuda a diminuir os números de abuso contra a mulher, pois esses profissionais evitam intervenções desnecessárias, como a presença do familiar durante o trabalho de parto, a realização do parto em posição não supina, uso de medicações no pós-parto e contato pele a pele da mãe com o recém-nascido por cerca de 30 minutos, pois essas ações podem reduzir o desconforto físico e emocional da mulher ^(4:1515).

É fundamental destacar que o parto humanizado não se restringe ao parto vaginal normal, ele não deve ser considerado como uma categoria específica de parto, mas sim como um processo, uma abordagem para tornar o momento do parto e nascimento mais humano, independentemente da via de nascimento, seja vaginal ou cesariana ^{18,19,22}.

A partir da análise bibliográfica, foi possível perceber que os autores convergem no pensamento sobre o papel da enfermagem na prevenção e enfrentamento da VO. Sendo assim, designando a presença do enfermeiro esclarecendo dúvidas sobre parto e pós-parto, assim como desenvolvendo medidas de prevenção da VO. É fundamental que as instituições hospitalares ofereçam um ambiente humanizado, onde os profissionais estejam sensibilizados e adotem medidas para garantir que o momento do parto e nascimento seja sem complicações.

A enfermagem está totalmente relacionada a esses cuidados, pois é o enfermeiro que acompanha a gestante desde o pré-natal, durante o parto e puerpério. Sendo uma figura primordial e principal para o sucesso de um parto humanizado. A enfermagem deve acolher

essa gestante, respeitar suas decisões, esclarecer suas dúvidas, respeitar sua cultura, saber ouvir esta mulher também são ações que minimizam a violência obstétrica.

A pesquisa de Araújo *et al.* (2023) apresenta em seu estudo as complexas representações sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre a VO, destacando uma percepção muitas vezes superficial e naturalizada desse acontecimento. Ao ser abordado as características biopsicossociais das participantes, o estudo destaca que a VO é comumente reconhecida nas suas dimensões físicas e emocionais, mas ainda carece de um entendimento mais abrangente. Indicando uma possível dificuldade das mulheres em identificar as diversas formas de violência sofridas durante o parto, podendo esta relacionada a uma naturalização de práticas invasivas como parte da assistência ao parto ²⁴.

A pesquisa de Castro *et al.* (2023) expõe uma realidade que se torna preocupante sobre a prevalência de práticas de VO em uma maternidade pública do norte do Brasil. O estudo revelou que entre as práticas de violência obstétrica mais comuns, destacam-se a peregrinação em busca de atendimento (34,1%), a ausência de um acompanhante (22,8%), a retirada do bebê do campo de visão da mãe (20,3%), a proibição de ingestão de alimentos (18,7%), toques vaginais repetitivos (17,9%), a manobra de Kristeller (14,6%) e a imposição de posição de litotomia (12,2%) ²⁵.

Esses dados se tornam preocupantes, pois revelam uma gama de práticas que desrespeitam a dignidade e a autonomia das mulheres e que trazem grande impacto na experiência da mulher com o parto. E ainda mais os achados através dessa pesquisa indicam que a categoria médica foi a principal envolvida nos relatos de violência (92,8%), esse valor torna-se alarmante pelo fato do médico ser o profissional presente em todos os partos, sendo natural ou parto cesáreo ²⁵.

A revisão realizada por Souza *et al.* (2021) reforça a necessidade da implementação de políticas públicas que visem a conscientização e a educação para reduzir a VO e melhorar o atendimento às mulheres durante o parto. Ao fortalecer a atuação do enfermeiro na prevenção da VO, é possível promover uma assistência de qualidade centrada na mulher, favorecendo uma experiência de positiva do parto ²⁶.

A VO trás grandes impactos na vida das mulheres, desde o trabalho de parto até o puerpério, e trás medo e insegurança de vivenciar outra gestação. A VO é uma experiência marcante na vida da mulher, que vai além das dificuldades físicas e emocionais do puerpério ¹.

O estudo de Viana *et al.* (2024) apresenta a percepção das mulheres sobre a qualidade da assistência ao parto na rede pública de saúde, com a utilização de um modelo

epidemiológico observacional. Esse estudo evidenciou que embora a maioria das mulheres tenha relatado satisfação geral com os cuidados prestados durante o parto, ainda existem aspectos que apresentam um menor índice de satisfação. A insatisfação das mulheres provavelmente envolve os aspectos ligados à comunicação, acolhimento e ao respeito pela autonomia das mulheres no processo de parto ²⁷.

Silva *et al.* (2023) em seu estudo reforçam a importância de iniciativas e políticas públicas como o “Agosto Lilás,” que valorizam a educação em saúde como ferramenta para os profissionais e para as próprias mulheres, sendo ações essenciais para promover a equidade e a segurança, gerando impactos de forma positiva no atendimento às vítimas de violência ²⁸.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel central, acompanhando a gestante desde o pré-natal até o puerpério e garantindo que ela se sinta respeitada, informada e apoiada em todas as etapas do processo. Assim, é fundamental que as instituições hospitalares e os profissionais de saúde estejam comprometidos com a promoção do parto humanizado, visando oferecer uma experiência positiva e respeitosa para todas as mulheres durante o momento tão especial do nascimento de seus filhos.

4 Conclusão

Mediante a pesquisa foi possível perceber que a VO é uma questão grave que afeta a saúde física e emocional das parturientes, impactando negativamente na experiência do parto. A compreensão dos fatores que contribuem para a ocorrência dessa prática, como aspectos sociodemográficos, condições de infraestrutura e o papel da equipe de assistência, é essencial para sua prevenção. Através desta pesquisa foi possível entender que o enfermeiro desempenha um papel de grande importância na humanização do parto, defendendo os direitos das mulheres, promovendo práticas baseadas em evidências e minimizando as intervenções desnecessárias.

Em síntese, o papel do enfermeiro na prevenção e enfrentamento da VO é de suma importância em todas as etapas do período de pré-natal, parto e puerpério. Esta pesquisa teve como contribuição acadêmica a ampliação do conhecimento sobre a VO, destacando sua relevância como um problema de saúde pública e propondo a atuação do enfermeiro como uma figura primordial na promoção de cuidados humanizados. O estudo oferece uma visão crítica sobre os fatores que influenciam a ocorrência dessa prática, como os aspectos sociodemográficos, a infraestrutura e a capacitação da equipe assistencial.

Percebe-se nesse contexto, que ainda há ausência de mais políticas públicas voltadas para a prevenção da VO. Sendo necessário o desenvolvimento destas para melhoria na qualidade de assistência durante o parto e pós-parto. Para reduzir a incidência da VO, é fundamental investir na capacitação continuada dos profissionais e na melhoria dos modelos assistenciais, assegurando um atendimento respeitoso e digno para todas as mulheres. Embora se reconheça que o enfermeiro desempenha um papel importante ao acolher a parturiente e prevenir a VO é importante destacar que o sucesso do parto não depende apenas desse profissional, pois envolve a colaboração de diversos profissionais de saúde para garantir um atendimento seguro e humanizado.

Propõe-se pela relevância dessa temática, que estudos e pesquisas sejam realizados com enfoque nos cuidados de enfermagem na prevenção e enfrentamento da VO em todo o acompanhamento do parto e pós-parto.

Referências

- 1 Lima LC, Dos Santos Salgueiro LC, Dos Santos TS. A importância da enfermagem nos cuidados contra a violência obstétrica. *Brazilian Journal of Health Review* [Internet]. 2022 [citado em 2024 set 30]; 5(3):11295-11308. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/49309>

- 2 Lansky S, et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 [citado em 2024 set 30]; 24(8). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/66HQ4XT7qFN36JqPKNCPrji/?format=pdf&lang=pt>

- 3 Oliveira ALLS, et al. Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica. *União Educacional do Planalto Central*. 2021:1-20.

- 4 Cardoso IP, et al. Papel da equipe de enfermagem frente à violência obstétrica. *Rev JRG Est Acad* [Internet]. 2023 [citado em 2024 set 30]; 6(13):1507-25. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/743/703>

- 5 Makloun CC, et al. Atribuições do enfermeiro frente à prevenção da violência obstétrica. *Res Soc Dev* [Internet]. 2022 [citado em 2024 set 30]; 11(3). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26628/23591>

- 6 Nascimento DEM, et al. Vivências sobre violência obstétrica: boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. *Nursing (Ed. bras., Impr.)* [Internet]. 2022 [citado em 2024 set 30]; 8242-53. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2662/3224>

- 7 Silva MP. O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica ocorrida no Brasil. *Monografia Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE* [Internet]. 2024 [citado em 2024 set 30]; 46 f. Disponível em: <https://repositorio.unifasipe.com.br:4000/xmlui/bitstream/handle/123456789/914/MARINETE%20PEREIRA%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

- 8 Da Silva Santos LH, et al. O papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa. Rev Científica UniMais [Internet]. 2023 [citado em 2024 set 30]; 20(1):128-47. Disponível em: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/revistacientificafacmais/article/view/88/49>

- 9 Menezes FR, et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. Interface-Comunicação, Saúde Educação [Internet]. 2019 [citado em 2024 set 30]; 24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SNcjQGxYnDGYbfXPCTvcsgq/>

- 10 Pereira ACGL, De Cássia Rodrigues Â, Dos Santos Maia LF. Estratégias de humanização na assistência de enfermagem à mulher no período de gestação, parto e puerpério. Rev Remecs. 2019; 4(6):47-76.

- 11 Santos ACSS, Pinto WM. Cuidado realizado pelo enfermeiro à mulher no climatério. Rev Multidiscip Sertão. 2022; 4(4):374-83.

- 12 Dos Santos Júnior JA, Pinheiro AMPAL, Holanda AMC. Manual de condutas em obstetrícia. Teresina: EDUFPI; 2021. 436 f. Disponível em: https://www.saude.pi.gov.br/uploads/document/file/1520/Manual_Conduas_em_Ostetricia.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

- 13 Matos MG, Magalhães AS, Féres-Carneiro T. Violência obstétrica e trauma no parto: o relato das mães. Psicol Ciênc Prof. 2021; 41:1-12.

- 14 Dos Santos EF. Desconstruindo a VO: um livro reportagem sobre a violência obstétrica [Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo]. Curitiba: Universidade Positivo; 2020. Disponível em: <https://repositorio.cesuca.edu.br/jspui/handle/123456789/3657>. Acesso em: 14 maio 2024.

- 15 Folha de Pernambuco. Violência obstétrica atinge cerca de 45% das mulheres na rede pública brasileira. Folha de Pernambuco. 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/violencia-obstetrica-atinge-cerca-de-45-das-mulheres-na-rede-publica/210443/>. Acesso em: 21 de junho de 2024.

- 16 Martins FL, et al. Violência obstétrica: uma expressão nova para um problema histórico. *Rev Saúde Foco*. 2019; 11(2):413-23.
- 17 Pascoal KCF, et al. Violência obstétrica na percepção de puérperas. *Nursing (São Paulo)*. 2020; 23(265):4221-32.
- 18 Rios JCC, Da Silva Júnior MF. Prática educativa como estratégia de enfrentamento da violência obstétrica. *Rev Pindorama*. 2020; 11(1):202-15.
- 19 De Pinho Duarte FC. Análise das práticas de violência obstétrica nas mulheres inscritas na Unidade de Saúde Familiar da Estrela [tese de doutorado]. Covilhã: Universidade da Beira Interior; 2022. 15 f. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/f8e942321af50865cae354b341d3808a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 14 maio 2024.
- 20 Santos JMM. A influência das posições verticalizadas na incidência do trauma perineal [tese de doutorado]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem; 2020. 125 f. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32897/1/Relatório%20de%20Estágio_Joana%20Martins.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.
- 21 Souza ACAT, et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UERJ*. 2019; 27.
- 22 Silva TM, et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Acta Paul Enferm*. 2020; 33:1-10.
- 23 Silva AC, Dos Santos KA, De Passos SG. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. *Rev JRG Est Acad*. 2022; 5(10):113-23.
- 24 Araújo Moreira M, Xavier de Souza M. Representações sociais de mulheres no ciclo gravídico-puerperal sobre violência obstétrica. *Enfermeria (Montev.)*. 2023;12(2).

25 Castro NRS, Pereira MSS, Reis IO, Ribeiro Junior OC, Pinto EO. Violência obstétrica na percepção de puérperas em uma maternidade pública do norte do Brasil. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J Online). 2023;15:12625.

26 Sousa MPV, Santos LSA, Caldas GRF, Batista FAM, Silva CRL. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. Nursing (Ed. bras., Impr.). 2021;24(279):6015-24.

27 Viana GB, Cozer GCV, Rodrigues MEFF, Silva NR, Oliveira LDR. Qualidade da assistência ao parto na percepção da mulher assistida na rede pública de saúde. Nursing (Ed. bras., Impr.). 2024;27(309):10151-10156.

28 Silva J, Silva DB, Gomes RA, Braga LP. Violência contra as mulheres e suas formas de enfrentamento: um relato de experiência sobre o agosto lilás. Rev. Ciênc. Plur. 2023;9(2):31413.